



Cascais
Câmara Municipal

TOMADA DE POSSE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

2009-10-23

No passado dia 11 de Outubro os eleitores de Cascais reconheceram o trabalho globalmente positivo por nós desenvolvido nos últimos 8 anos à frente da Câmara Municipal de Cascais, reafirmaram inequivocamente a confiança nos objectivos estratégicos da coligação “Viva Cascais” e confiaram nas equipas que lhes foram propostas, reforçando a maioria absoluta que nos proporcionaram pela terceira vez consecutiva.

E para que não restem dúvidas sobre os resultados finais, confirmo que a coligação Viva Cascais obteve, de facto, na eleição para a Câmara Municipal, 53% dos votos validamente expressos - cerca do dobro da votação do segundo classificado -, sendo que aquela percentagem é o único referencial que permite em democracia aferir da representatividade de cada candidatura e da indiscutível legitimidade dos vencedores.

Quanto à campanha eleitoral e ao apuramento dos resultados não posso calar o meu protesto pela ausência de Cascais na comunicação social em geral e nas televisões em particular.

Lamentavelmente foram mais uma vez privilegiadas as situações que envolviam escândalos pessoais ou permitiam dúvidas quanto ao desfecho final, com marginalização de Municípios, como o nosso, que se encontram entre os mais relevantes e populosos do País.

Os resultados das eleições em Cascais não traduzem uma vitória pessoal.

Representam sim o êxito de uma equipa coesa que tive a honra de liderar.

Significam o sucesso dos sectores mais dinâmicos da sociedade civil e de muitos cascalenses sintonizados no essencial com a estratégia de desenvolvimento sustentado que desenvolvemos.

Agradeço o testemunho de confiança dos eleitores, que entendemos como um incentivo e uma responsabilidade acrescida para prosseguirmos com redobrado empenho o nosso trabalho visando proporcionar uma melhoria progressiva do nível e da qualidade de vida a todos os cascalenses.

Reafirmo que a maioria absoluta que os eleitores nos proporcionaram não é para nós um fim em si mesmo, mas apenas um instrumento essencial à governação em estabilidade.

A maioria absoluta também não é para nós motivo de deslumbramento e muito menos de pretexto para ignorarmos as demais forças políticas que lograram obter representação mais ou menos significativa nos órgãos autárquicos.

Todas as forças políticas continuarão a ser merecedoras do nosso respeito e a ter acesso sem reservas à informação interna que considerem necessária para o exercício das respectivas funções.

Estaremos sempre abertos à análise e à ponderação das propostas alternativas e das sugestões que nos possam ser sugeridas pela oposição, pela sociedade civil e pelos cidadãos.

Espero sinceramente que nos próximos 4 anos o objectivo comum de servirmos os interesses de Cascais, permita que se respeitem, nas relações entre as forças políticas em presença, as regras eticamente exigíveis na convivência democrática.

Saúdo efusivamente todos os Vereadores e membros da Assembleia Municipal que hoje não renovam os respectivos mandatos e agradeço-lhes a colaboração dispensada ao longo dos últimos anos. Uma palavra de especial reconhecimento para os Vereadores cessantes da maioria, cujo trabalho leal e competente cumpre-me salientar, na expectativa de que com eles continuarei a contar no âmbito do projecto Viva Cascais.

Início este mandato com uma equipa renovada e que sei ser coesa e competente.

Uma equipa que naturalmente me merece toda a confiança e na qual os Vereadores que de mim vão receber delegação de competências executivas, assumirão os Pelouros que irei distribuir a partir de segunda-feira.

Conto especialmente com o apoio inestimável, mais próximo e directo, do Dr. Carlos Carreiras, que nomearei novamente Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Respeitando a autonomia própria e as competências da Assembleia Municipal e saudando muito especialmente o Presidente cessante Dr. António Pires de Lima, estou certo de que reforçaremos a colaboração fecunda entre os dois órgãos autárquicos em ordem a favorecer os interesses do Município.

Com o mesmo respeito pela autonomia das Juntas de Freguesia, queremos também incrementar os laços de cooperação com estas autarquias de proximidade, essenciais à prossecução dos nossos objectivos de desenvolvimento sustentável de Cascais.

Conto mais uma vez com o apoio empenhado das Empresas e Agências Municipais, e a colaboração profissional dos trabalhadores municipais em geral e dos seus dirigentes em particular.

Mas conto fundamentalmente com a colaboração e o dinamismo da sociedade civil cascalense, das associações de todas as vertentes, dos agentes económicos e sociais, e de todos os cidadãos que sempre souberam amar Cascais.

Começa hoje uma nova etapa, certamente muito difícil face à grave crise que o País ainda atravessa, com expressão extremamente preocupante na dívida externa e no deficit orçamental.

São previsíveis e já pressinto as consequências do impacto da crise sobre as finanças municipais.

Se é certo que as autarquias não podem passar ao lado da austeridade orçamental, não aceito que possam ser, na administração pública e no orçamento do Estado, as principais vítimas do inadiável processo de saneamento das finanças públicas.

Quero deixar mais uma vez muito claro que enquanto o orçamento de Estado contemplar obras faraónicas de duvidoso interesse para o País e despesas sumptuárias, não poderei aceitar cortes em investimentos de proximidade essenciais para os municípios em geral e para Cascais em particular.

Estamos determinados a enfrentar todas as dificuldades que encontrarmos no caminho.

Quero deixar claro que, a partir de agora, **sem prejuízo de procurarmos manter o correcto e profícuo relacionamento que temos prosseguido com a generalidade dos membros dos sucessivos Governos, não vamos mais silenciar nem ser discretos sempre que os interesses essenciais do Concelho possam ser injustamente atingidos.**

De resto, espero, nesse âmbito, aqui em Cascais, na Assembleia da República e noutros fóruns apropriados, o apoio activo de todas as forças políticas, da sociedade civil e da comunicação social.

Espero o apoio de todos aos nossos protestos se porventura se pretender (e não falo gratuitamente):

- reduzir receitas e alterar impostos municipais sem consulta às autarquias (como sucedeu com a taxa do IMI);
- desviar verbas oriundas da concessão do jogo;
- extinguir instituições meritorias que operam no Concelho sob jurisdição da Câmara (caso da Junta de Turismo) ou afastar os representantes da Câmara dos respectivos órgãos executivos, como aconteceu no Parque Natural;
- negar a instalação de instituições prestimosas com base em argumentos inconsistentes, como os que foram invocados para a recusa de instalação da Fundação Champalimaud);
- acentuar a burocracia e a morosidade na apreciação de processos oriundos de Cascais.

Continuaremos o nosso trabalho com total independência face aos interesses económicos, com isenção partidária e em absoluta transparência.

No nosso programa não quantificamos nem calendarizamos as acções previstas para o próximo quadriénio, nem prometemos aquilo que não sabemos se é possível cumprir.

Apresentamos objectivos e não promessas.

O nosso programa é claro, está profusamente distribuído e pode ser sempre objecto de escrutínio, tal como a nossa acção política.

Na próxima segunda-feira 26 de Outubro completam-se exactamente 40 anos sobre a minha primeira participação num acto eminentemente político.

Nesse dia de 1969, já então ao lado da minha mulher, na assembleia de voto instalada no posto de turismo ainda existente nas Arcadas do Estoril, votámos nas eleições legislativas pela CEUD (Comissão Eleitoral de Unidade Democrática) - onde pontificavam nomes de grande prestígio da oposição democrática como Sophia de Mello Breyner, Francisco Sousa Tavares e Gonçalo Ribeiro Teles - contra uma ditadura então disfarçada de primavera marcelista.

Início hoje, 40 anos depois, o meu último mandato enquanto Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Tenciono encerrar no seu termo a participação em órgãos políticos executivos, no final de uma carreira política fecunda, diversificada e já muito longa, para então me dedicar ao voluntariado cultural e social.

Compreendam que nesta perspectiva e neste horizonte temporal seja meu objectivo firme concentrar todas as minhas capacidades na tarefa que os eleitores de Cascais acabam de me confiar, de forma inédita e pela terceira vez consecutiva, e chegar a 2013 (na expectativa de que Deus queira continuar a dar-me vida e saúde para liderar o projecto Viva Cascais) com a sublime satisfação do dever cívico cumprido.

Sei que posso contar com o vosso apoio participativo e crítico e o de todos os cascalenses que, como nós, amam Cascais

VIVA CASCAIS.

António d'Orey Capucho